**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ECLÂMPSIA NO BRASIL, DE 2012 A 2021**

1Thayssa Paôlla Rodrigues do Vale; 2Maria Luiza Paes Landim Vilanova; 3Sabrina Hellen Barbosa Pereira; 4Thayssa Santana Santos Oliveira; 5Valérya Karolline dos Santos Sousa; 6Ivana Mayra da Silva Lira.

1,2,3,4,5Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Floriano, Piauí, Brasil. 6Enfermeira, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** thayssa.vale@ufpi.edu.br

**Eixo Temático:** Obstetrícia em Saúde

**Introdução:** A pré-eclâmpsia se caracteriza pela identificação de hipertensão arterial, em paciente previamente normotensa, a partir da 20ª semana de gestação, apresentando, ainda proteinúria significativa. Essa condição afeta 5 a 8% das gestantes do mundo, e pode progredir rapidamente, o que demonstra a severidade e importância do diagnóstico e tratamento precoce**.** A eclâmpsia é a manifestação convulsiva ou comatosa da pré-eclâmpsia, sendo a forma mais grava dos distúrbios hipertensivos gestacionais. No Brasil, a condição contribui com aproximadamente 25% dos óbitos maternos registrados, sendo, assim, a principal causa de morte materna. **Objetivo**: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por eclâmpsia no Brasil, de 2012 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter retrospectivo com abordagem quantitativa. O local estudado foi o Brasil e, para o estudo, foram coletados dados sociodemográficos relativos aos óbitos por eclâmpsia no país, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2021. Foram excluídos dados referentes a outras causas de mortalidade, fora do período determinado e irrelevantes à temática analisada. **Resultados e Discussão:** No período de 2012 a 2021, foram identificados 1.538 casos de óbitos por eclâmpsia no Brasil. No país, aproximadamente 1,5% das gestantes são atingidas pela doença, cuja prevalência e mortalidade materna dependem das condições socioeconômicas populacionais. Quanto à característica sociodemográfica faixa etária, identificou-se a faixa de maior incidência de óbitos por eclâmpsia no país a de 30 a 39 anos (62%). A idade da gestante é um fator importante, uma vez que pode determinar possíveis complicações durante o período gestacional. Em relação à variável raça, a cor parda apresentou um maior quantitativo de casos (57,41%) Segundo pesquisa, 45,3% dos brasileiros e autodeclaram pardos, representando o maior quantitativo dentre as raças. Quanto à variável escolaridade, o maior quantitativo é referente a faixa entre 8 a 11 anos de estudos (38,36%). Em relação ao estado civil dos óbitos por eclâmpsia, a maior parte dos casos são de pacientes solteiras (43,24%). Esse percentual pode ser resultante do fato de que, principalmente em casos de gravidez na adolescência, há o abandono do parceiro por ser uma gravidez inesperada. O hospital foi o local de maior ocorrência dos óbitos por eclâmpsia no Brasil (91,1%). O Ministério da Saúde recomenda que, mesmo para gestantes com casos leves de pré-eclâmpsia, é preferencial que ocorra hospitalização para avaliação. Para os casos mais graves, é imprescindível que haja o acompanhamento contínuo das gestantes e controle dos sintomas. **Considerações Finais:** A partir dos dados sociodemográficos analisados, conclui-se que a maior parte das gestantes se apresentava em idade entre 30 e 39 anos, raça parda, com escolaridade de 8 a 11 anos, solteira e que os óbitos ocorreram, em maior parte, no hospital. Destaca-se a ausência de dados gestacionais, como o número de gestações anteriores (se houver) e a semana gestacional em que o óbito ocorreu. Torna-se necessária a tomada de medidas de conscientização das gestantes para realização das consultas e exames pré-natal e a capacitação dos profissionais de saúde para a detecção precoce e tratamento da pré-eclâmpsia e eclâmpsia.

**Palavras-chave:** Eclâmpsia; Pré-eclâmpsia; Gravidez de alto risco

**Referências**

Ministério da Saúde. **Manual de gestação de alto risco**. 1. ed. Brasília - DF: [*s. n.*], 2022.

NEME, Bussâmara. **Obstetrícia Básica**. São Paulo: SARVIER, 1994.

NOVO, Joe Luiz Vieira Garcia; GIANINI, Reinaldo José. Mortalidade materna por eclâmpsia. **Revista brasileira de saúde materno infantil**, v. 10, p. 209-217, 2010.

Organização Mundial da Saúde. **Eclâmpsia**: Manual para professores de Enfermagem Obstétrica. 2. ed. Portugal: 2005.

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira; BITTAR, Roberto Eduardo. **Zugaib obstetrícia básica.** 2015.